

# Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietário e director, — José Ferreira Das-Casas

## Situação financeira

Do nosso presado collega do «Universal» reproduzimos, com a devida venia, o seu artigo editorial:

Alguns jornaes, empenhados talvez em provar ao governo o mal que lhe podem fazer na opposição, não duvidam sustentar as mais revoltantes campanhas de descredito contra o paiz, pintando com côres tetricas a situação financeira, architectando calculos sobre bases absolutamente falsas, inventando bantos destinados a despertar a desconfiança e a provocar o sobresalto geral.

Tambem no parlamento têm-se feito afirmações e perguntas evidentemente com o exclusivo fim de despertar suspeitas e de provocar o *krack*.

E' possível que muitos pratiquem o mal inconscientemente, porque a verdade é que nas discussões financeiras e economicas no parlamento tem-se manifestado uma depressão intellectual e uma falta de cultura tecnica profundamente desoladoras. Mas o incontestavel é que, particularmente na imprensa, as campanhas são em geral sustentadas com requintada má fé e com decidido proposito de apressar a derrocada.

E é forçoso reconhecer que esse trabalho de demolição tem produzido os seus desastrosos effeitos. A cotação dos cambios de-

nuncia o panico que se vuc alastrando no mercado.

Procura-se por todos os meios desorientar a opinião publica e desenvolver uma atmosfera de incertezas que desgraçadamente pôde acabar por asphixiar-nos.

A maior gravidade da situação está n'esse esforço demolidor, inspirado pelo odio ou pela especulação; e não comprehendemos porque é que o governo não sahe da sua attitude de demasiada tolerancia para conter na ordem os discolos.

Achamos que as exigencias da salvação publica dariam toda a razão a qualquer acto de força da parte do governo.

Não se pôde admitir que, dentro das proprias fronteiras, o inimigo esteja a cavar a ruina da patria e a promover a perda da sua autonomia.

O que alguns jornaes e alguns membros do parlamento têm escripto por estes dias sobre a nossa situação financeira, não se admite, nem devia ter livre curso pela suprema razão de estado que, baseando-se tudo em falsidades, visa a aniquillar o credito e a destruir os recursos ou os elementos de resistencia da nação.

Entretanto, a situação, tendo attingido o perigo agudo, acha-se naturalmente simplificada.

Agora não ha nem tempo nem meios para tentativas artificiaes. O caminho a seguir impõe-se pela força das circunstancias, e é forçoso trilhal-o. Os que criam

estorvos não fazem senão contribuir para que outros nos arranquem o mais possível.

O governo tam, perfeitamente delineado o seu plano. Foi devido aos erros das situações transactas que se completou o descredito e se comprometteu a situação do thesouro publico. Ninguém em boa fé pôde fazer responsavel o gabinete actual pelo estado a que as coisas chegaram.

Agora cumpre enterrar o passado e cuidar do futuro.

O cancro que nos corroe é a crise dos cambios. Urge, pois, combater o mal de frente pelos unicos meios do aprovisionamento do mercado com ouro, da consolidação do Banco emissor e do equilibrio effectivo do orçamento.

E' impossivel arranjar ouro de um momento para o outro sem ser por via de uma operação de restabelecer previamente o mesmo credito.

Temos vivido até hoje sob o regimen da fallencia sem concordata; para normalisar semelhante situação precisamos, antes de tudo, de sahir do regimen da bancarrota por meio do accôrdo com os credores. Com este fim traz o governo entabladas negociações que, embora peze aos *patriotas*, tudo faz prevêr que chegarão a alcançar feliz exito.

Conjunctamente com a conversão, o governo espera consolidar a divida fluctuante, o que creará uma situação mais desatogada.

Uma operação supplementar fornecerá ao governo recursos para consolidar o Banco emissor e para constituir no estrangeiro um forte *stock* em ouro que o habilitará a realizar por alguns annos os pagamentos sem ter de concorrer no mercado para a compra de ouro e de cambiases.

Bastarão estas tres circumstancias,—da concordata, das reservas em ouro e da consolidação do Banco emissor—para que immediatamente melhore os cambios, o que aliviará, correspondentemente, o orçamento.

Graças a este alivio e aos recursos que o governo espera obter pela revisão do contracto com o Banco de Portugal e por meio de outras economias, deve ficar, não sómente equilibrado o orçamento, mas até com verba para se poder ir successivamente amortizando a relativamente a circulação fiduciaria.

E este facto contribuirá tambem por seu turno para a successiva melhoria dos cambios.

Se não vierem novas administrações esbanjadoras e immo- raes como a da *regedoria*, que, apesar do regimen da bancarrota, teve a semceremonia de augmentar em 11:000 contos de reis por anno as despesas publicas, a melhoria dos cambios e a situação relativamente desafogada do thesouro darão naturalmente novo alento á actividade nacional, podendo desenvolver-se o commer-

## O SONHO DO PILA

Levantando-se o Pila contrariado  
N'uma d'estas frias manhãs d'inverno  
D'um mui mau pezadello apouentado  
Mandando tudo e todos ao inferno.

Sahiu para buscar o bom do Péra  
Qu'á péra estava dando dois concertos;  
E o typographo que fazia cêra,  
A fingir que pensava nos *Apêrtos*.

Deu o Pila por isto salto e urro  
Por não poder alli desabafar!  
Pois é bem natural que morra burro  
Quem p'ra veterinaria estudar.

Disse. E pois seguiu caminho da fonte  
Um outro sabio antigo consultar:  
—Deita as cartas *nhó-nhó*, oh! meu viscont!  
D'um sonho vem o Pila alliviar!

— Qui sonho, foi, Pílinha da minha alma?  
Vem cá ao teu *nhó-nhó* tudo dizer.  
Abre á bocca Lílilha e proclama,  
Si cousa má ti vai acontecer.

• Eu souhei que já era administrador  
E que o Périnha era camarista  
Que tu eras, Jí-Jí o regedor  
E que o dos *Codigos* era o sachrista!

Sonhei que estava sempre no poder  
O meu partido «regenerador».  
E que já não podia mais deixar de ser  
D'este concelho o unico senhor.

Mas depois oh sorte! oh ceus! que desgraça!  
Que grande desgosto eu então senti!  
Fui preso n'uma enxuvia com mordança  
Só, sem o Péra, sem o Chico, e sem ti.

O Péra tinha sido degredado  
Lá para a Africa Occidental  
E vós os dois de *casaco* voltado  
Já icis com Deus vivendo menos mal».

rio ultramarino e a vida económica do paiz.

Assim ficará resolvida a crise, começando para nós melhores dias.

Como se vê, a situação não é tão tetrica como a pintam os *partidos*, note-se, precisamente no momento em que o paiz tem de procurar a salvação no credito.

Haja resolução da parte do governo para ir para diante, passando por cima e esmagando se for preciso todos os discursos, e temos té que lá fóra tudo se arranjará pelo melhor.

Os peiores inimigos estão no paiz. E' contra estes que o governo precisa de defender-se.

## NOTICIAS & LOCAES

### Nosce te ipsum...

No dia 26 de fevereiro, ao fim da tarde, foram os habitantes d'esta villa sobresaltados aos gritos de soccorros que partiam de uma casa do snr. escrivão Miguel Augusto Ferreira.

Agglomerou-se logo no largo da Matriz grande massa de povo, comparecendo tambem a autoridade administrativa, sabendo-se então que os gritos foram lançados pelas pessoas de familia de Candido Augusto Esteves, por occasião em que este era ameaçado de morte pelo referido escrivão Ferreira, de revolver em punho já foi levantado auto de investigação administrativa.

Domingo de carnaval andava por essas ruas um mascarado inoffensivo, o qual, ao passar no largo da Matriz, foi agredido pela snr.<sup>a</sup> D. Margarida Teixeira, esposa do snr. escrivão Ferreira, que, descendo apressadamente as escadas da casa, se dirigiu a elle, arrancando-lhe a mascara e, segundo se diz, batendo-lhe.

Consta que tambem sobre esse facto se levantou auto de investigação.

Não fazemos commentarios. Simplesmente uma pergunta: Estes factos farão tambem parte da vida privada do snr. Ferreira?

### Camara de Valença

Realizou-se no domingo em Valença a eleição da nova camara municipal, a que se mandou proceder em virtude da modificação que o concelho soffreu com o restabelecimento de Villa Nova de Cerveira.

Os cavalheiros eleitos para constituirem a nova camara foram os seguintes:

Rev. José Antonio Nogueira, Candido A. Gonçalves da Silva, Augusto Alberto de Carvalho, Manoel Alves da Silva, José Custodio Marinho, José Francisco Rodrigues e Constantino Candido de Barros.

Substitutos—Manoel J. Alves Gondim, José Maria P. Azevedo Araujo e Gama, Sebastião, da Costa Maciel, Luiz Antonio Soares, José da Silva, d'Arão, Salvador Borges e Manoel José Nogueira.

### Sermões quaresmaes

Foi incumbido dos sermões quaresmaes na capella da Misericordia d'esta villa no corrente anno Caetano Fernandes, dignissimo abbade d'esta freguezia.

O distincto orador já recitou domingo passado o primeiro sermão, que, segundo ouvimos, foi um verdadeiro primor, agradando sobremodo ao numeroso auditorio.

### Commissão do recenseamento eleitoral

Terminou no dia 25 de fevereiro os seus trabalhos a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Segundo nos consta, não houve a mais pequena divergencia

entre os membros d'aquella commissão durante o andamento dos trabalhos, elaborando-se o recenseamento com o maximo esmero, circumspecção, e seriedade, de modo a não poder haver reclamações, fundadas em actos ou omissões d'aquella corporação.

A lei foi rigorosamente observada e os direitos dos cidadãos plenamente garantidos, de forma a ninguem poder queixar-se da commissão o que muito nos apraz consignar, rendendo ao mesmo tempo o nosso preito de consideração á respeitabilidade e fino criterio de todos os membros da illustrada corporação.

### Companhia dramatica

Acha-se funcionando no theatro Pereira, de Monsão, uma companhia dramatica de artistas portuguezes, sob a direcção do actor Baptista Machado.

Pelo que nos informam esta troupe de actores tem artistas de merecimento e conta por scena n'aquelle theatro algumas peças de grande apparato.

Hoje é ali posto em scena o applaudido drama do fallecido escriptor snr. Pinheiro Chagas, *A Morgadinha de Val-flor*, que conta 5 actos.

### Mais uma violencia

E' assim que os *jornaleiros de Melgaço* classificam o despacho para distribuidor rural em Castro Laboreiro, e como consequencia a sua exoneração de distribuidor supra numerario da estação telegrapho-postal d'esta villa.

E' eucheram uma columna do seu *canva* com a narração do facto e respectivos commentarios!!

Mas esqueceu-lhes explicar em que consistiu a *violencia*.

No despacho para distribuidor rural de certo não foi, porque o snr. Rodrigues requereu esse logar, a que tinha direito na sua qualidade de distribuidor supra numerario, quando foi consultado para tal fim por ordem da direcção geral.

Na sua exoneração de distribuidor supra numerario tambem não, porque desde que foi despachado, como requereu, distribuidor rural não podia continuar a ser supra numerario.

Então onde está a violencia, *illustres jornaleiros*?

Em não ser despachado distribuidor rural para o gyro de Paderne!

Mas elle não tinha direito de escolher o gyro, segundo o regulamento; e se não tinha direito a isso onde está a *violencia*?

Acaso a *não prestação d'um favor* constitue *violencia*?

E' querem estes *jornaleiros* de crancos vasioes que os tomemos a serio e que discutamos as suas *constantes sandices*?!  
Outro officio, outro officio...

Não é raro ver por estes tempos democraticos que vão correndo, reis installados n'uma hospedaria. Acontece-lhes, porém, menos frequentemente fazerem-se *estajadeiros*.

Tal é, contudo, o caso do rei do Wurtemberg que possui o faz valer na sua propria capital, Stuttgart, dois grandes hotéis. De resto, corre-lhe o negocio ás mil maravilhas, porque os hotéis, muito bem situados e providos de todos os commodos, tem uma numerosa e excellente clientela. O seu real proprietario não embolsa menos de 312,000 francos por anno. Não é nada para desprezar, mesmo nada, este supplemento á sua lista civil:

A dar-se té á seguinte anedota, a profissão de *estajadeiro* está na traução, da familia do Wurtemberg.

No começo do seculo XVIII, o czar Pedro o Grande visitou o duque reinante, então e Stuttgart. Para não o incomodar, exprimiu-lhe o desejo de se alojar n'uma hospedaria. O duque quiz ao mesmo tempo deferir ao desejo do seu hospede e prestar-lhe as honras devidas. Mandou pôr no palacio uma taboleta pintada para a circumstancia, e de pé, á entrada, distar

Meu Piliha isso tem sua razão  
Menos ser tu administradôr  
Tá contenta com seres escrivão  
Ou ao menos em Melgaço regidôr.

Deixa-lá essa coisa d'enxovia,  
E não andes assi atarantado.  
Que nem sejas tu preso n'um dia  
Muito boa gente lá tem estado.

E si nós voltassemos a cázaca  
Não era coisa di admirar!  
Só si tens á memória muito fraca,  
Que já ti não lembras tu, di á voltár?!

E n'este instante appareceu o Chico  
Que tinha ouvido esta conversa inteira  
E diz: Então sacrista é o que tu ficos?  
Rompi comigo! seu chocolateira!...

Administrador ficou eu  
E mais o chico das cruzes  
D'escripta tem elle luzes  
E no resto mando eu.

Dous chicos ficamos lá  
E' pra nós a administração  
Um baixo como uma rã  
Um alto como um pimpão.

Mestre Pila fugiu a bom fugir  
Para logo na casa descancar:  
Maldito Chico que me estava a ouvir  
E maldito eu, porque o fui contar!....

Eu não minto sequer mui ao de leve!  
E' verdade pois que o ouviu *alguem!*  
E' este o sonho que o bom Pila teve  
E' este o sonho que o bom Pila tem!

Lisboa, 21 de fevereiro  
de 1898.

Venancio Soares

çado em estalajadeiro, recebeu o monarca russo.

O rei actual segue o exemplo de seu avô, mas, penetrado do espirito pratico dos tempos, a hospedaria que outr'ora custava dinheiro dá-o hoje.

*O dinheiro é tão bonito,  
Tão bonito o maganão...*

**Juntas de parochias**

A requerimento da maioria dos cidadãos da freguezia de Remoães, d'este concelho, e porque o numero de reconseados como elegiveis pela mesma freguezia excede a 20 foi ella desannexada da freguezia de Prado, sendo dissolvida a respectiva junta de parochia e designado o dia 6 do corrente para as eleições das novas juntas de parochia de uma e outra freguezia.

A eleição da junta de Remoães presidirá o sr. dr. José Joaquim Gomes e á da de Prado o sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

**Delivrance**

Na manhã do dia 24 do corrente deu á luz com muitissima felicidade uma creança do sexo femenino a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares de Castro, virtuosa esposa do sr. Manoel Rodrigues Ferreira, da freguezia de Alvaredo, d'este concelho.

Felicitemos sinceramente os paes do recém-nascido, desejando a este um futuro cheio de ventura e felicidade.

**“A Moda Elegante,”**

Recebemos e agradecemos o n.º 8 deste magnifico semanario de modas. Traz dois moldes cortados tamanho natural como brinde ás suas leitoras.

**Theatro Augusto Lima**

E' com certeza no dia 16 do corrente a recita, já ha bastante tempo annunciada. A orchestra é de Monsão, debaixo da regencia do nosso distincto amigo Luiz Gonçalves.

Os bilhetes acham-se á venda na Pharmacia Araujo, desde o dia 8 em diante. Preços os do costume.

**Tempo**

Docedidamente não temos inverno. Os montes apparecem algumas manhãs cobertos de neve, mas o sol que é verdadeiramente tropical, não deixa gosar esse espectáculo, áquelles preguiçosos que não se levantam cedo. Quem lucra com esta continua e diaria mudança de temperatura é a senhora *influenza* que vai fazendo bastantes estragos nas freguezias d'este concelho.

**Posta rural**

No dia 25 do mez findo e na estação telegrapho-postal d'es-

ta villa, procedeu-se pela segunda vez á arrematação da contacção das malas desde Melgaço a S. Gregorio e de S. Gregorio ao logar da Ladronqueira (Fiães).

O primeiro turno que é de Melgaço a S. Gregorio e vice-versa, foi arrematado pelo sr. Francisco Moreira, de Monsão, por mil reis diarios; e o segundo pelo sr. Aniceto José Lourenço pela quantia de 240 reis diarios.

**Salmões**

Ultimamente tem apparecido n'esta villa alguns salmões que se tem vendido immensamente caros, devido ao grande apreço que lhe dão os *glotões* da Hespanha.

**Fallecimento**

Após um curto, mas doloroso soffrimento falleceu na tarde d'hontem na sua casa de Christoval, a presada mãe do sr. Manoel Joaquim Domingues Ramos, considerado commerciante da praça de Monsão.

Os nossos sentidos pesames.

**Reforma administrativa**

Consta que o governo propõe ás camaras legislativas, não um codigo administrativo, mas as bases d'elle, sendo as principaes as seguintes:

1.<sup>a</sup>—Restauração das juntas geraes, sendo-lhes, porém vedado o lançamento de impostos;

2.<sup>a</sup>—Formação de conselhos parochiaes, especie de concelhos de fabrica, compostos do parcho e de dous vogaes, para cuidarem exclusivamente da fabrica da egreja;

3.<sup>a</sup>—Alargamento de recurso a actos e despachos do governo sempre que houver offensa de direitos;

4.<sup>a</sup>—Eliminação da garantia que tinham as auctoridades e agentes administrativos de não poderem ser demandados criminalmente por factos relativos ás suas funcções, sem auctorisação do governo.

Não se criam tribunaes administrativos e suprimem-se os lugares de auditores administrativos passando as suas funcções privativas e os respectivos emolumentos para os juizes de direito.

O governo pede auctorisação para, em harmonia com as bases propostas, modificar o codigo vigente.

**Hespanha e Estados Unidos**

Nos Estados Unidos activam-se os preparativos militares, os trabalhos de defeza e o acabamento de navios em construcção nos seus estaleiros.

Todas as fortalezas da costa do Atlantico foram reforçadas; as fortificações estão-se preparando a toda a pressa; e a fortaleza de Monroe tornou-se quasi inexpugnavel, devido ás modernas invenções de guerra.

Acbam-se de prevenção varios torpedeiros; e os reservistas da armada recebem ordem para estar preparados para qualquer eventualidade.

Foi augmentada com 300 artilheiros a guarnição da fortaleza de Handy.

As fabricas de algodão-polvora e de polvora sem fumo estão a funcionar de dia e de noite.

Todos estes preparativos deixam prever um proximo rompimento entre os Estados Unidos e a Hespanha, e nos circuitos de Washington corre que está imminente esse rompimento.

A vir a declarar-se a guerra entre as duas nações, não nos parece que se saiam bem da aventura os Estados Unidos, porque a Hespanha terá por certo o apoio e auxilio das nações europeias.

**O baite dos alfinetes**

Na provincia hespanhola de Avila, ha uma cerimonia de noivado, em que todos os que dançarem com a noiva, têm de a presentear com um lenço, um collar ou qualquer outro objecto, prendendo-o com um alfinete na sala da rapuiga. Chama-se a isto o baite dos alfinetes.

Esta curiosa usança é antiquissima. Remonta talvez do anno de 1450, em que appareceram os primeiros alfinetes.

**“O Prego,”**

Por absoluta falta de espaço não publicamos este interessante conto.

**CARTEIRA**

Foram na terça feira a Monsão, regressando no mesmo dia, os snrs. dr. Antonio Joaquim Durães e Amaleu Carlos Ribeiro Luna.

Na semana passada esteve entre nós o sr. Francisco José Fernandes, commerciante de Monsão.

Regressou de Vianna na terça feira com sua ex.<sup>ma</sup> irmã o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Consta-nos que se acha gravemente enfermo em Monsão o sr. Manoel de Jesus Puga, digno receptor d'aquelle concelho e nosso presado amigo. Sentimos muito.

Têm estado doentes as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Rosa Las-Casas, D. Maria Escholastica Las-Casas Ribeiro Lima e o sr. José Ferreira Las-Casas.

Regressa brevemente a Lisboa o sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

No dia 25 partiu para a sua casa de Pias, onde tenciona demorar-se, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Estrelita Pitta.

Tem passado incommodado o nosso presado amigo, sr. Julio Augusto de Souza Vianna, de S. Gregorio.

Foram sabbado a Monsão, d'onde regressaram segunda feira, o sr. José Augusto Teixeira, escripturario da repartição de fazenda e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Partiu para Braga no domingo o rev. Julio Celestino Gonçalves, d'onde tenciona regressar brevemente.

De visita a sua mãe que se achava gravemente doente, na freguezia de Christoval, vimos aqui no domingo o sr. Manoel Joaquim Domingues Ramos e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Entrou em franca convalescença o rev.<sup>mo</sup> abbade de Christoval, sr. Manoel Vicente Pereira.

Os nossos sinceros parabens!

**A MODA**

O commendador Polycarpo acaba de receber um telegramma do Brazil e exclama:

—Que bella invenção é o telegrapho e como elle transmite depressa qualquer coisa! Estamos a milhares de leguas do Brazil e chega ainda fresca a colla do sobrescripto!

N'um restaurante:

—Esta sopa tem um cabello!

Mas é branco...

—E então?

—Disseram-me sempre que se deviam respitar os cabellos brancos.

Ao almoço, Lili, uma pequena de cinco annos, tem um capriço. Quer que o pae se levanta da mesa para lhe dar um beijo, o pae obedece, apesar dos protestos da mãe.

—Então!... está contente? diz elle a Lili.

Não... quero que me dê um beijo no pescoço onde tenho cocegas como fazias esta manhã á criança.

Tableau!

**A MODA ELEGANTE**

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes todos os assignantes.

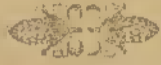
**ASSIGNATURAS**

	Portugal	Brazil
Anno	4:000 reis	28:00
Semestre	2:100 reis	15:00
Trimestre	1:100 reis	8:00

Toda a correspondencia e ser dirigida para Guillard Aill e C.<sup>a</sup> Boulevard Montparnasse Paris ou para Lisboa— Rua rea 242—1.<sup>o</sup> andar.

# CASA DE CONFIANÇA

Brado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa proveine os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, curius, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANÇA I

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

# LOJA NOVA

DE

## Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallia.

O proprietario d'aste conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picofilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhas para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, lanellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedars de todos os qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONSÃO.**

## NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a serio— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTABECCO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.º—S. GREGORIO

Principe superfin.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.

» » semestre..... 600 »

Brazil anno.....3:000 »

Colonia » .....2:000 »

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanais ou bi-semanais em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.  
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira